

Ex-ministro acha que tem boas chances

Aureliano Chaves embarca hoje para Brasília mais esperançoso de que poderá convencer a executiva nacional do PFL de suas reais necessidades para deslanchar na campanha presidencial. O ex-ministro nega que a executiva vá discutir a possibilidade da retirada da sua candidatura. "Vamos discutir a convenção e o início da nossa campanha", garantiu, para completar em seguida: "É claro que faremos avaliações, porque um candidato realista tem, sempre, de levar em conta as suas condições".

O deputado Aírton Cordeiro, membro da Executiva Nacional do PFL, afirmou ontem em Curitiba que Aureliano Chaves precisa reagir e dizer que é o candidato do partido à Presidência da República. Cordeiro não acredita na desistência de Aureliano e prefere atribuir os rumores sobre a retirada da candidatura do ex-ministro a alguns setores do partido, descontentes com os seus índices de aceitação nas pesquisas.

Cordeiro acha que falta conduta partidária das lideranças do PFL em relação ao candidato e vai alertá-lo para isso: "Ele deve se preocupar menos com os caciques e mais com a organização da campanha". O deputado, que a exemplo do diretor-geral da Itaipu Binacional, Ney Braga, é um dos mais empenhados na candidatura do ex-ministro no Paraná, não vê outra solução senão ir até o fim com candidato próprio.

Já o deputado estadual Leônidas Chaves, um dos poucos que apoiam Aureliano na Assembleia Legislativa, admite a possibilidade de desistência do candidato se as pesquisas continuarem registrando baixos índices de aceitação. O deputado prefere acreditar que essa situação vai mudar porque ainda falta muito tempo até a eleição. "Mas, pelo que conheço do doutor Aureliano, se ele sentir que ainda não é a hora, ele acaba retirando a candidatura", declarou Chaves.

O deputado Alceni Guerra, presidente do PFL no Paraná e líder da dissidência que optou pelo candidato do PRN, Collor de Mello, acredita que tem a candidatura do ex-ministro não a menor chance de dar certo. "Apesar de ser um homem de virtudes, ele tem a imagem do governo e dos erros que o partido cometeu na Constituinte", disse Guerra.